

A Polêmica do Ensino da Variação Linguística no Brasil: Uma Análise Crítica da Cobertura Midiática e das Políticas Educacionais

Gabriela Agra¹

Resumo: Este artigo analisa as perspectivas divergentes sobre o ensino da variação linguística no contexto educacional brasileiro. Explora a controvérsia gerada pela recente aprovação do livro didático "Por uma vida melhor" pelo Ministério da Educação e como essa aprovação reflete as tensões entre a norma-padrão e as variações linguísticas. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo combina revisão bibliográfica de estudos acadêmicos relevantes com análise crítica de discursos midiáticos. Destaca a importância de encontrar um equilíbrio entre o ensino da norma-padrão e o reconhecimento das variações linguísticas, além de enfatizar a necessidade de formação docente e conscientização pública para promover uma educação linguística inclusiva e representativa.

Palavras-chave: Variação linguística; Ensino; Norma-padrão; Diversidade linguística; Educação inclusiva.

Abstract: This article analyses divergent perspectives on the teaching of linguistic variation in the Brazilian educational context. It explores the controversy generated by the recent approval of the textbook "Por uma vida melhor" by the Ministry of Education and how this approval reflects tensions between the standard norm and linguistic variations. Using a qualitative approach, the study combines a literature review of relevant academic studies with a critical analysis of media discourses. It highlights the importance of finding a balance between teaching the standard norm and recognizing linguistic variations, as well as emphasizing the need for teacher training and public awareness to promote inclusive and representative language education.

Keywords: Linguistic variation; Teaching; Standard norm; Linguistic diversity; Inclusive education.

Introdução

O ensino da língua materna em qualquer nação é uma responsabilidade que carrega consigo histórias, culturas e diversidades. Em terras brasileiras, a riqueza e diversidade linguística sempre foram evidentes, moldadas por influências históricas, sociais e regionais. Contudo, a recente aprovação do livro didático "Por uma vida melhor" pelo Ministério da Educação trouxe à tona uma série de debates, refletindo a tensão existente entre a norma-padrão e as variações linguísticas, conforme Antunes (2008) e Santos & Melo (2019).

¹ Graduada em Letra pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: gabriela.moreira@unemat.br

A língua portuguesa, ao longo de sua jornada na terra tropical, desenvolveu-se como um organismo vivo, adaptando-se às particularidades de cada região e grupo social que a acolheu. Essa riqueza linguística é um testemunho da diversidade cultural do Brasil, uma nação cujas fronteiras abraçam uma multiplicidade de povos, histórias e influências. A aprovação do mencionado livro didático, que enseja o ensino de variações linguísticas, provocou um amplo debate sobre a forma como o país aborda a questão linguística em seu sistema educacional.

Este artigo se propõe a adentrar nesse cenário complexo e multifacetado, analisando as perspectivas divergentes sobre o ensino da variação linguística no contexto educacional brasileiro. Para tanto, utilizaremos uma abordagem que combina a revisão criteriosa de estudos acadêmicos relevantes com uma análise crítica de discursos midiáticos relacionados ao tema.

O ensino da língua portuguesa no Brasil não é apenas uma questão pedagógica; é também um reflexo das tensões históricas e socioculturais que moldaram o país ao longo dos séculos. A língua, como um dos pilares fundamentais da identidade nacional, frequentemente se encontra no epicentro de debates acalorados e conflitos de interesse. A compreensão dessas questões é crucial para avançar no desenvolvimento de uma educação linguística inclusiva e representativa que reconheça e valorize a diversidade linguística presente em nossa sociedade.

Nesse sentido, este estudo visa aprofundar a análise dessas perspectivas divergentes, fornecendo *insights* sobre como as políticas educacionais e a mídia têm abordado o tema da variação linguística no Brasil. Ao lançar luz sobre essa controvérsia educacional, esperamos contribuir para uma compreensão mais abrangente das complexidades inerentes ao ensino da língua portuguesa em um país tão rico em diversidade linguística como o Brasil.

1. O Desenvolver da pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa que busca compreender a questão do ensino da variação linguística no Brasil através de uma análise abrangente. A metodologia empregada baseia-se na revisão de trabalhos acadêmicos relevantes, que fornecem uma base sólida de conhecimento sobre o tema, bem como na análise crítica de discursos jornalísticos que refletem as perspectivas divergentes em relação ao ensino da variação linguística (Zacheu et al., 2020).

A escolha de uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar a complexidade das questões envolvidas no ensino da língua portuguesa no Brasil, em particular, as variações linguísticas. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das

perspectivas divergentes e das tensões presentes no cenário educacional e midiático do país em relação ao tema em questão.

A revisão bibliográfica, por sua vez, desempenha um papel fundamental nesta pesquisa. Ela oferece uma base sólida de conhecimento ao reunir e sintetizar informações relevantes de estudos acadêmicos prévios sobre o ensino da língua portuguesa e a variação linguística no contexto brasileiro. Isso permite uma análise mais embasada das perspectivas divergentes, fornecendo um arcabouço teórico necessário para a compreensão do cenário atual.

Além disso, a análise crítica de discursos jornalísticos se mostra crucial para entender como as questões relacionadas ao ensino da variação linguística são apresentadas e debatidas na esfera pública. Os discursos jornalísticos muitas vezes refletem e amplificam as opiniões e atitudes da sociedade em relação ao tema, tornando-os elementos importantes a serem considerados nesta pesquisa.

Em resumo, a metodologia adotada neste estudo busca fornecer uma visão abrangente e aprofundada das perspectivas divergentes sobre o ensino da variação linguística no Brasil, combinando a revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos com a análise crítica de discursos midiáticos. Isso nos permitirá explorar as complexidades do cenário educacional e midiático brasileiro em relação ao ensino da língua portuguesa e suas variações linguísticas.

2. Contextualização

O ensino da língua portuguesa no Brasil é uma questão de grande relevância, dada a complexa interação entre a norma-padrão e as variações linguísticas presentes em nossa sociedade. A história desse ensino remonta ao período colonial, quando o país estava sob forte influência da norma-padrão europeia, que, por muito tempo, desconsiderou ou marginalizou as variantes linguísticas resultantes das miscigenações culturais (Figueiredo et al., 2019).

Essa influência historicamente arraigada da norma-padrão europeia na educação brasileira moldou o ensino da língua portuguesa de maneira que as variações linguísticas foram frequentemente vistas como desvios ou erros, perpetuando uma visão monolítica da língua.

No entanto, as políticas educacionais no Brasil começaram a refletir uma maior conscientização da diversidade linguística presente no país, como evidenciado em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC representa uma tentativa de reconhecimento da riqueza das variações linguísticas, reconhecendo que a língua é um fenômeno dinâmico e que o ensino deve ser sensível a essa dinâmica (Santos & Melo, 2019).

No entanto, persistem dúvidas sobre como essa abordagem é efetivamente implementada nas escolas brasileiras.

A variação linguística é uma característica inerente a qualquer língua viva e é reflexo de sua evolução constante (Bagno et al., 2007). Reconhecer e compreender essa diversidade no contexto educacional é um desafio complexo, que se estende além das questões puramente linguísticas e adentra o território das questões sociopolíticas.

A compreensão das perspectivas divergentes sobre o ensino da variação linguística requer uma análise crítica que leve em conta tanto a história do ensino da língua no Brasil quanto as políticas educacionais atuais, bem como a relevância das variações linguísticas no contexto educacional e social. Nesse sentido, esta revisão de literatura busca lançar luz sobre essas questões e contribuir para uma compreensão mais abrangente do panorama atual do ensino da língua portuguesa no Brasil.

3. A Cobertura Midiática e o Impacto Social

A controvérsia em torno do ensino da variação linguística no Brasil encontra eco na mídia e repercute no âmbito social, refletindo uma tensão palpável. Por um lado, vozes, como a de Milton Santos, ecoam a preocupação com a preservação da chamada "correção" linguística, enfatizando a importância da norma-padrão. Essa perspectiva insiste na necessidade de manter o ensino focado em uma forma "ideal" da língua, reforçando a noção de que a variação linguística é prejudicial à comunicação e à educação (Ricardo, 2005).

Por outro lado, há defensores fervorosos das variações linguísticas, personificados, por exemplo, na figura de Marcos Bagno. Esses defensores enxergam as diferentes variantes como manifestações legítimas e ricas da língua portuguesa. Argumentam que a língua é, por natureza, diversa e viva, e que suas variações são preciosas expressões culturais e sociais. Essa perspectiva reconhece que a norma-padrão, embora importante em certos contextos, não deve ser imposta como única forma válida de expressão (*idem*).

Essas perspectivas encontram-se enraizadas em um cenário de polarização atual, onde a língua se torna, mais uma vez, um campo de batalha entre conservadorismo e progressismo. A luta entre a preservação de uma norma linguística considerada "correta" e o reconhecimento da diversidade linguística como um valor cultural e social legítimo reflete as tensões mais amplas na sociedade brasileira (*ibidem*).

4. Os Desafios da Implementação de um Ensino Linguístico Inclusivo

A análise dessa controvérsia revela desafios significativos na implementação de um ensino linguístico inclusivo. Há uma clara necessidade de equilíbrio entre o ensino da norma-padrão, que ainda detém relevância em diversos contextos, e o reconhecimento das variações linguísticas como expressões igualmente válidas e ricas da língua portuguesa. Contudo, essa integração nem sempre é bem compreendida ou adequadamente abordada no sistema educacional brasileiro, o que aponta para uma profunda lacuna na formação pedagógica e na percepção social da língua (Marcionilo et al., 2008).

A formação de professores desempenha um papel crítico nesse cenário. Muitos educadores podem não estar plenamente preparados para lidar com a diversidade linguística em sala de aula, o que pode perpetuar estereótipos linguísticos e preconceitos. É fundamental investir em programas de formação docente que capacitem os professores a compreender e respeitar as diferentes manifestações linguísticas, fornecendo-lhes ferramentas para criar um ambiente educacional inclusivo (Idem).

Além disso, a discussão em torno do ensino da variação linguística deve transcender as paredes das escolas e alcançar a esfera pública. A conscientização sobre a importância da diversidade linguística e o combate ao preconceito linguístico são passos fundamentais para uma sociedade mais inclusiva e justa. Isso implica não apenas reconhecer as diferentes variantes linguísticas, mas também valorizá-las como parte integral do patrimônio cultural do Brasil (Ibidem).

Portanto, a análise aqui apresentada revela que o ensino da variação linguística no Brasil está intrinsecamente ligado a debates mais amplos sobre identidade, inclusão e equidade. Enfrentar esses desafios requer uma abordagem multifacetada que envolva educação, formação docente e conscientização pública. Somente assim poderemos avançar em direção a um ensino de língua portuguesa que celebre verdadeiramente a riqueza de nossa diversidade linguística.

5. Discussão

A análise das polêmicas em torno do ensino da variação linguística no Brasil nos permite ir além das meras divergências pedagógicas e adentrar um terreno fértil para a reflexão sobre questões mais profundas. Essas controvérsias evidenciam não apenas diferenças de abordagem no ensino, mas também preconceitos profundamente arraigados, uma resistência à mudança e, acima de tudo, um desafio em se adaptar a uma realidade linguística intrinsecamente fluida e dinâmica (Gonçalves et al., 2018).

A Polêmica do Ensino da Variação Linguística no Brasil: Uma Análise Crítica da Cobertura Midiática e das Políticas Educacionais

O cerne dessa discussão reside na polarização entre aqueles que defendem a preservação da norma-padrão como único caminho válido para a comunicação eficaz e aqueles que reconhecem e celebram a riqueza das variações linguísticas como manifestações legítimas e valiosas. Essa polarização reflete não apenas diferentes abordagens pedagógicas, mas também atitudes sociais mais amplas em relação à diversidade cultural e linguística.

É crucial notar que o Brasil é uma nação marcada por uma rica diversidade cultural e histórica. As variações linguísticas são um reflexo natural dessa complexidade. No entanto, a persistência de estereótipos e preconceitos linguísticos muitas vezes leva à marginalização de falantes de determinadas variantes, especialmente aqueles associados a grupos socioeconômicos mais desfavorecidos.

Essa marginalização linguística tem implicações profundas na vida dos indivíduos. Ela pode afetar a autoestima, a autoimagem e, em última instância, as oportunidades de educação e emprego. Portanto, a discussão sobre o ensino da variação linguística não é meramente acadêmica, mas também uma questão de justiça social e equidade.

A resistência à inclusão das variações linguísticas no currículo escolar reflete a relutância em reconhecer que a língua é, por natureza, dinâmica e que as normas linguísticas são socialmente construídas. A norma-padrão, muitas vezes vista como intocável, é, na verdade, um conjunto de convenções que evoluíram ao longo do tempo. Ignorar as variações é ignorar a riqueza e a vitalidade da língua portuguesa em todas as suas formas.

Portanto, o desafio que se apresenta é encontrar um equilíbrio entre o ensino da norma-padrão, que ainda é relevante em muitos contextos, e o reconhecimento e respeito pelas variações linguísticas. Isso exige não apenas uma revisão dos currículos escolares, mas também uma transformação na formação de professores, para que estejam preparados para lidar com a diversidade linguística em sala de aula.

Além disso, é fundamental promover uma conscientização pública sobre a importância da diversidade linguística e combater os estereótipos e preconceitos linguísticos. Isso implica não apenas reconhecer as diferentes variantes como legítimas, mas também valorizá-las como parte integral do patrimônio cultural do Brasil.

Em última análise, a discussão sobre o ensino da variação linguística no Brasil vai muito além das salas de aula. Ela é um reflexo das complexas dinâmicas culturais, sociais e políticas de nossa sociedade. Reconhecer e celebrar a diversidade linguística é um passo crucial em

direção a uma sociedade mais inclusiva e justa, onde cada voz e variante linguística tenham seu lugar e valor reconhecidos.

6. Conclusão

O complexo debate em torno do ensino das variações linguísticas no Brasil se desdobra em uma rica tapeçaria de questões culturais, educacionais e sociais. Enraizado em uma nação que é um verdadeiro caldeirão de culturas e influências, o ensino da língua portuguesa enfrenta o desafio de refletir a diversidade linguística intrínseca do país. A recente aprovação do livro didático "Por uma vida melhor" pelo Ministério da Educação (MEC) trouxe à tona essas tensões, provocando debates acalorados e destacando a polarização de perspectivas.

Neste contexto, é fundamental compreender que a defesa de um ensino que valorize a diversidade linguística não nega, de forma alguma, a importância da norma-padrão. Pelo contrário, reconhece que a língua portuguesa é uma entidade dinâmica e viva, moldada ao longo dos séculos por influências indígenas, africanas e europeias. A norma-padrão, embora tenha seu lugar, é apenas uma das muitas manifestações da língua.

A variedade linguística que caracteriza o Brasil não é uma imperfeição a ser corrigida, mas uma riqueza a ser celebrada. Cada variante, cada sotaque, cada expressão regional é um tesouro que enriquece nossa cultura e nossa identidade. Negar ou marginalizar essas variações é negar parte de nossa própria história e diversidade cultural.

O desafio que se apresenta é encontrar um equilíbrio cuidadoso no ensino da língua portuguesa, que reconheça a importância da norma-padrão em certos contextos, ao mesmo tempo em que abra espaço para o reconhecimento e valorização das variações linguísticas. Isso exige uma revisão dos currículos escolares, uma transformação na formação de professores e um esforço coletivo para combater os estereótipos e preconceitos linguísticos enraizados em nossa sociedade.

Além disso, é preciso ressaltar que a discussão sobre o ensino da variação linguística não se limita às salas de aula, mas se estende a todos os aspectos da vida cotidiana. É um chamado para uma mudança cultural mais ampla, que reconheça e celebre a diversidade linguística como um componente fundamental de nossa identidade nacional.

Nesse sentido, a recente aprovação do livro "Por uma vida melhor" pelo MEC, apesar das controvérsias que gerou, pode ser vista como um passo na direção certa. Ele coloca em

pauta a importância de repensar o ensino da língua portuguesa, tornando-o mais inclusivo e representativo da realidade linguística brasileira.

Em última análise, a busca por um ensino linguístico que abrace e celebre as variações linguísticas é um passo em direção a uma sociedade mais justa, inclusiva e culturalmente rica. É um convite para que cada voz e cada variante linguística tenham seu lugar e valor reconhecidos, contribuindo para a construção de uma identidade nacional mais plural e autêntica. O Brasil, com sua vasta diversidade linguística, tem a oportunidade de liderar esse movimento e servir como exemplo para o mundo, mostrando que a língua é uma expressão da riqueza da cultura e da alma de um povo.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ISBN 9788588456280.

BAGNO, Marcos *et al.* **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FIGUEIREDO, Adriana *et al.* **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental Anos Finais 9º ano**. 1. ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino S.A., 2019. v. 1. ISBN 978 85 7837 903 2. PDF.

FREITAG, Bárbara *et al.* **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

GONÇALVES, Heleomar *et al.* **Língua Portuguesa: Ensino Médio 3º ano**. 1. Ed. São Paulo: © SOMOS Sistemas de Ensino S.A., 2018. V. 1. ISBN 978 85 7837 826-4. PDF.

MARCIONILO, Marcos *et al.* **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RICARDO, Stella. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SANTOS, Aymmé; MELO, Raniere. **O ensino da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular**. Entrepalavras, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 115-132, set-dez/2019.

ZACHEU, Aline *et al.* **Dos tempos imperiais ao PNLD: Problemática do livro didático no Brasil**. *Jornal do núcleo*, São Paulo, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/dos-tempos-imperiais-ao-pnld--a-problematica1.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.